

Santa Helena

Estando eu a coser
Na minha almofada,
Minha agulha d'ouro,
Meu dedal de prata,
Passou um cavalheiro,
Pedindo pousada;
Meu pai não stava lá,
Minha mãe lha dava.
Pela meia noite fora
Entra a pedir agoa,
E eu como mais velha,
Levantei-me a dar-lh'a:
Ele agarrou em mim
E levou-me roubada;
No meio da estrada
Ele me perguntava,
Ele me perguntava
Como m'eu chamava.
— Eu chamo-me Helena.
— O' Helena amada,
Por aqui agora
Triste, malfadada!
Por estas palavras
Serás degolada:
Por baixo de fentos
Serás enterrada.

D'ali a sete anos
O traidor passou:
— Pastores, pastorinhos,
Que o gado guardaes,
Que ermida é aquela
A quem vós adorais?
— A santa Helena
Que o traidor matou

Por baixo de fentos
Ali a deixou.
— O' santa Helena,
Meu amor primeiro,
Perdoai-me a morte,
Serei teu romeiro.
— Como t'hei-de eu perdoar,
Ladrão carniceiro,
Que me degolastes
Como a um carneiro.
Viste-te (veste-te?) de azul
Que é a cor do ceo!
Se Deus te perdoar
Perdoarei-te eu.

Bento (1999) 91-92